

10-2017

“Ainda dura o pão da boda!”

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). “Ainda dura o pão da boda!”. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/86>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

“AINDA DURA O PÃO DA BODA!”

Estamos a celebrar o ano da Eucaristia. O Papa João Paulo II, que o declarou, participa já na grande oração de Acção de Graças, no céu. A tão insigne Pastor manifestamos o nosso preito de gratidão e o nosso louvor, e congratulamo-nos com a postulação imediata da sua beatificação.

A Eucaristia é a vida dos homens de Deus que, ao longo da história, tem feito de homens pecadores verdadeiros santos, testemunhas de luz neste mundo ensombrado... Não é difícil para nós imaginar, até porque já fizemos certamente a experiência – um oratório, uma capela onde, à noite, o Senhor Jesus está exposto numa custódia ou escondido no sacrário, e a única luz que brilha em seu redor é a luz das velas. O nosso olhar fixa-se na hóstia consagrada cuja brancura afasta a escuridão em volta e, como um íman, atrai a nossa atenção, as nossas emoções, para um centro de energia. O silêncio que nos envolve ajuda a que tudo o resto se acalme e, de facto, nos “com-centremos”, isto é, sejamos um com o centro da nossa vida e a razão de ser da nossa fé e Missão. Na verdade, quanto mais tempo passamos diante do Senhor eucarístico, mais fácil se torna deixarmos o mundo de ruído, tensão e confusão para, pouco a pouco, nos irmos rendendo à adoração, silenciosa e amorosa, de Quem nos ama tão infinitamente e se oferece continuamente por nós, pela humanidade, como alimento de vida e de salvação.

O nosso Deus é onnipotente e infinito, mas humilha-se para se tornar presente na forma mais elementar da nossa alimentação, o pão. É difícil compreender a olhos humanos, como “o corpo, sangue, alma e divindade de nosso Senhor Jesus Cristo” está connosco de forma tão simples, mas tão significativa, como dom, banquete, eucaristia, sacrifício e sacramento. Jesus é o Presente para que, cada um de nós, prostrado diante d’Ele, encontre a força, a inspiração e a graça para se dar, se oferecer e tornar-se por sua vez também presente, dom, esperança, comunhão, para os outros. Quanto mais tempo passamos com Jesus, envolvidos pela sua Presença, mais força encontramos para exprimir o amor que O levou a morrer na cruz pela humanidade. Quanto mais nos aproximamos da Eucaristia, mais Jesus se torna a fonte da nossa vida e Missão, mais Ele é a Luz que clarifica a nossa visão do mundo e nos guia para irmos ao encontro dos outros, tanto na comunidade próxima onde vivemos, como na comunidade humana a que pertencemos. O Jesus Eucarístico faz-nos acreditar mais no Cristo fraterno. Por isso, quanto mais cultivarmos a

fraternidade, o diálogo, a compreensão e o perdão, mais edificamos o Corpo de Cristo, a Igreja, e melhor O adoramos em espírito e verdade.

Na nossa Província, várias iniciativas, relativamente modestas, têm sido propostas no sentido de ajudar cada um e cada comunidade a viver este ano da Eucaristia. O P. Torres Neiva tem escrito um artigo mensal sobre a Eucaristia no nosso jornal Acção Missionária. Há comunidades que realizam uma hora semanal de adoração ao Santíssimo. Organizámos uma peregrinação a Balasar para aprendermos com a Beata Alexandrina a “imolar a nossa vida no altar do sacrifício de Jesus”. Incentivamos à participação nas Jornadas Missionárias 2005 sob o tema Eucaristia e Missão. Temos participado em outras celebrações apropriadas na Igreja local onde nos encontramos.

Para além do que se fez, há muito que ainda se poderá fazer, no resto deste ano e nos que vêm, porque o Senhor, o pão da Vida, o “escondido” na hóstia consagrada, está sempre lá, sempre disponível, sempre acolhedor, sempre fresco e saboroso, no silêncio do sacrário e na vida do irmão mais pobre. Alimentemo-nos, porque “ainda dura o pão da boda”, pois temos muito para amar..

‘Missionários Espiritanos’, junho de 2005. Editorial.

ESPÍRITO, CHAMA PARA A MISSÃO

O Espírito Santo é chama, fogo, que nos impele à Missão, ao testemunho, mas é também aquela força viva que chama, interpela e convida a darmos esse testemunho pela via da Comunhão. A oração de Jesus não separa Missão e Comunhão: “Pai que eles sejam um a fim de que o mundo acredite...” (Jo 17,21). Os nossos fundadores e a nossa Regra de Vida salientam bem esta ideia de que não há Missão sem Comunhão. A vida comunitária é necessária não só para o discernimento apostólico e a estabilidade da obra de evangelização mas também e, sobretudo, para a nossa santificação enquanto enviados, missionários.

Libermann escrevia assim a uma equipa missionária:

“Deixai agir o vosso confrade, como lhe parecer justo e conveniente diante de Deus. Da vossa parte, fazei conforme o Espírito Santo vos inspira. Sede atenciosos e simpáticos uns com os outros. Aliviai-vos mutuamente, como se o fizésseis a Jesus, vosso divino Mestre. Alegrai-vos. Vivei unidos no meio dos vossos trabalhos, sofrimentos e aflições, pois sois os servos, os apóstolos de Jesus Cristo (...). Vivei de amor e de caridade” (15 Jan. 1844, ND VI 4)